432. Como se explica a visão a distância em certos sonâmbulos?

*“Durante o sono, a alma não se transporta? O mesmo se dá no sonambulismo.”*

Kardec quer saber qual é a origem da visão a distância que alguns sonâmbulos apresentam.

E a Espiritualidade responde que, assim como a alma pode se descolar durante o sono físico, ela também pode se deslocar durante o sonambulismo.

Bom, o que é a visão a distância? É a capacidade que a alma, ou seja, o Espírito encarnado tem de ver objetos e pessoas que se encontram em lugares diferentes daquele onde o corpo físico está. O corpo físico está em um lugar e a alma vê coisas que se encontram em locais às vezes bastante distantes.

Nesses deslocamentos que a alma realiza, ela está sempre revestida do seu perispírito. Esse, por sua vez, encontra-se ligado ao corpo físico. É o que acontece conosco durante o sono: nosso corpo repousa e nós, Espíritos, vamos aos lugares que nos atraem.

Só que esses deslocamentos da alma podem acontecer também durante o estado de vigília, ou seja, enquanto o corpo está acordado. Quando isso acontece o corpo físico apresenta uma certa apatia. A pessoa pode andar e fazer coisas, mas o corpo parece estar sem vida. É como naqueles momentos em que alguém fica ohando fixamente para um ponto, mas os pensamentos da pessoa estão em um lugar completamente diferente.

Conforme a Espiritualidade disse a Kardec, é isso que acontece com o sonâmbulo. A alma se afasta temporariamente do corpo e vai a outros lugares. Nessas 'viagens' ela pode ter percepções e sensações diferentes; ela vê Espíritos com quem pode conversar.

São as mesmas experiências que a alma tem durante o sono físico, só que no caso do sonâmbulo, o corpo encontra-se parcialmente desperto.

433. O desenvolvimento maior ou menor da clarividência sonambúlica depende da organização física ou só da natureza do Espírito encarnado?

*“De uma e outra. Há disposições físicas que permitem ao Espírito desprender-se mais ou menos facilmente da matéria.*

Kardec quer saber se o grau de clarividência do sonâmbulo depende da aparelhagem física ou somente do grau de elevação do Espírito.

A Espiritualidade responde que depende das duas coisas e que determinadas condições físicas podem favorecer o desprendimento da alma da matéria.

A clarividência é um tipo de mediunidade. Portanto, a clarividência sonambúlica também é o é.

Todo tipo de mediunidade exige um tipo de condição física específica que a pessoa traz consigo desde o nascimento. Isso quer dizer que, se eu não tenho a aparelhagem física própria para aquele tipo de mediunidade, não há como eu exercê-la.

Por exemplo: se eu não nasci com o corpo físico apropriado para a psicografia, não há nada que eu possa fazer para me tornar um médium psicográfico. Eu posso estudar, posso ler, posso participar de reuniões onde a psicografia é realizada, mas eu mesmo não vou conseguir psicografar mensagens. Meu corpo físico não é apropriado para esse tipo de mediunidade.

Então, para que a clarividência sonambúlica ocorra, o corpo físico do sonâmbulo deve ser adequado para a clarividência.

Só que na resposta dada a Kardec, a Espiritualidade diz que a clarividência sonambúlica também depende da natureza do Espírito, confirmando mais uma vez o que nos é ensinado a respeito da mediunidade.

A mediunidade útil e edificante pressupõe duas condições: a primeira é a que acabamos de falar, o organismo físico adequado. A segunda é a condição moral do médium. Para exercer a mediunidade edificante é fundamental que o médium procure manter-se moralmente elevado.

Se o médium não cuidar do seu lado moral, sua mediunidade pode ser suspensa. Embora o corpo físico continue apto a receber as comunicações, devido ao baixo padrão moral e vibracional, os Espíritos superiores podem interromper o intercâmbio com aquele médium.

O médium precisa ser consciente dessa condição. Se ele não cuidar do seu lado moral e insistir no intercâmbio com o mundo espiritual, espíritos inferiores, levianos, zombeteiros podem se utilizar dele como instrumento para comunicações, digamos, menos felizes.

Dessa maneira, se o sonâmbulo clarividente não cuidar do seu lado moral, ele pode ter sua capacidade mediúnica suspensa. Ou, se isso acontecer, ele provavelmente só visitará lugares menos felizes e terá contato com espíritos menos elevados. Considerando que ele pode se lembrar desses encontros, as lembranças de suas experiências durante o estado sonambúlico não serão as mais agradáveis.

434. As faculdades de que goza o sonâmbulo são as que tem o Espírito depois da morte?

*“Somente até certo ponto, pois cumpre se atenda à influência da matéria a que ainda se acha ligado.”*

Kardec quer saber se as faculdades de que dispõe o sonâmbulo são as mesmas que ele tem quando desencarnado. E aqui Kardec está falando do mesmo Espírito. Ou seja: alguém que seja sonâmbulo e que dispõe de certas faculdades, quando desencarnar, as faculdades de que esse Espírito poderá fazer uso serão as mesmas de quando ele estava encarnado?

A Espiritualidade responde que não, há um limite nessas faculdades, e esse limite é imposto pelo corpo físico.

Em geral, o Espírito encarnado não usufrui da mesma liberdade que ele tem quando desencarnado. O vínculo com o corpo físico sempre limita sua ação.

Então, o que a Espiritualidade respondeu a Kardec é que, por maiores sejam as faculdades que um sonâmbulo tenha, quando a pessoa desencarnar, essas faculdades serão ainda maiores.

435. Pode o sonâmbulo ver os outros Espíritos?

*“A maioria deles os vê muito bem, dependendo do grau e da natureza da lucidez de cada um. É muito comum, porém, não perceberem, no primeiro momento, que estão vendo Espíritos e os tomarem por seres corpóreos. Isso acontece principalmente aos que, nada conhecendo do Espiritismo, ainda não compreendem a essência dos Espíritos. O fato os espanta e fá-los supor que têm diante da vista seres terrenos.”*

O mesmo se dá com os que, tendo morrido, ainda se julgam vivos. Nenhuma alteração notando ao seu derredor e parecendo-lhes que os Espíritos têm corpos iguais aos nossos, tomam por corpos reais os corpos aparentes com que os mesmos Espíritos se lhes apresentam.

<<< Parei aqui em 03/05/2025 >>>

Nessa pergunta Kardec deseja saber se existe alguma relação entre o sonambulismo natural e os sonhos. Sonambulismo natural é aquele espontâneo, que a pessoa tem sob certas circunstâncias. Existe também o sonambulismo magnético, que Kardec vai abordar em perguntas mais adiante. Kardec também deseja saber como se explica o sonambulismo natural.

A Espiritualidade responde que no sonambulismo a alma encontra-se em um grau de independência maior do que ela tem durante o sono físico.

Só para recapitular: durante o sono físico, nós, Espíritos, gozamos de uma certa liberdade pois podemos nos afastar momentaneamente do corpo e eventualmente ir a lugares e encontrar outros Espíritos, encarnados ou não. Naturalmente que essa liberdade é limitada pelo nosso grau de evolução.

Não adianta durante o sono físico, eu pensar, por exemplo, em ir à Júpiter ou querer me encontrar com Espíritos que vivem em Júpiter - o planeta onde habitam os espíritos mais evoluídos do nosso sistema solar -, porque minha elevação espiritual não me credencia a isso. Então existe uma limitação à liberdade de que usufruimos durante o sono físico.

Ainda assim, durante o sono físico nossa liberdade como Espírito é maior do que no estado de vigília.

A Espiritualidade nos diz ainda que no estado sonambúlico, as faculdades do Espírito encontram-se ampliadas a um nível superior àquele que temos durante o sono. Justamente por isso, o Espírito não guarda das experiências que tem durante o sono o mesmo nível de precisão das experiências que ele tem em estado sonambúlico.

Na nota que Kardec adicionou à resposta da Espiritualidade ele nos explica o seguinte:

* durante o sono, o Espírito, onde quer que vá, não necessita do corpo físico. Esse permanece em repouso, refazendo suas energias;
* já no sonambulismo, o Espírito tem total controle de suas faculdades. Movido por preocupações diversas, ele decide tomar alguma ação para a qual necessita do corpo físico. O corpo nesse caso é a ferramenta que o Espírito utiliza para se manifestar, do mesmo modo que usa uma mesa ou outro objeto qualquer nas manifestações físicas. Contudo, no sonambulismo o corpo físico não recebe as impressões exteriores;
* nos sonhos dos quais o Espírito guarda alguma recordação, as impressões exteriores são recebidas pelos órgãos do corpo físico e transmitidas de maneira fragmentada ao Espírito, o que faz com que as lembranças sejam vagas, incompletas e confusas;
* os sonâmbulos, por sua vez, não têm nenhuma recordação do que fizeram durante o estado sonambúlico. Parece contraditória essa afirmação de Kardec. Geralmente achamos que, no sonambulismo, como o Espírito age com total controle sobre o corpo físico, ele deveria facilmente lembrar-se com detalhes de tudo o que fez, daquilo que viu e ouviu. Mas na prática nós sabemos que os sonâmbulos não se recordam de nada.

Quem convive ou já teve contato com sonâmbulos sabe que realmente eles não se lembram de nada do que fizeram no estado sonambúlico.

[ Citar exemplo do Nícolas ]

Kardec conclui sua nota dizendo que, em alguns casos, os sonhos podem fazer sentido pois são recordações de fatos ocorridos em vidas passadas ou podem até mesmo ser uma intuição do futuro.

426. O chamado sonambulismo magnético tem alguma relação com o sonambulismo natural?

*“É a mesma coisa, com a só diferença de ser provocado.”*

Bem, tanto a pergunta de Kardec quanto a resposta da Espiritualidade são bem diretas. O sonambulismo magnético - aquele que é provocado - tem exatamente as mesmas características do sonambulismo natural.

427. De que natureza é o agente que se chama fluido magnético?

*“Fluido vital, eletricidade animalizada, que são modificações do fluido universal.”*

Essa questão é especialmente interessante para nós. Kardec pergunta do que é constituído esse fluido magnético que é utilizado, entre outras coisas, para induzir alguém ao sonambulismo.

A Espiritualidade responde que o fluido magnético - que também pode ser chamado de fluido vital ou eletricidade animalizada - é uma das diversas variações do fluido cósmico universal.

Vamos relembrar alguns conceitos em torno do fluido cósmico universal.

Na questão 27, aqui mesmo em O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta se existem dois elementos gerais no universo: matéria e espírito. A Espiritualidade responde que sim, e que acima de tudo isso está Deus, o criador de todas as coisas.

Só que a Espiritualidade disse ainda o seguinte:

*Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela.*

Na mesma resposta, um pouco mais adiante a Espiritualidade ainda diz o seguinte sobre o fluido cósmico universal:

*Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.*

Em outras palavras: a matéria, em suas infinitas formas pelas quais nós a conhecemos aqui na Terra, não se encontra em seu estado bruto, primitivo. Ela está unida ao fluido cósmico universal e modificada por ele. Isso é necessário para que o Espírito possa atuar sobre a matéria.

No item a, ainda da pergunta 27, Kardec questiona:

*Esse fluido será o que designamos pelo nome de eletricidade?*

e a Espiritualidade responde:

*“Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações. O que chamais fluido elétrico, fluido magnético, são modificações do fluido universal, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente.”*

Com esses conceitos em mente, podemos entender que o fluido vital ou eletricidade animalizada que a Espiritualidade diz ser empregada na indução do sonambulismo magnético nada mais é que o fluido cósmico universal ajustado conforme a ação e a vontado do Espírito. É exatamente essa parte que nos interessa.

Quando nós fizemos o curso de passes na FEIG, nos foi ensinado que os fluidos utilizados no passe magnético têm sua origem no fluido cósmico universal, sendo manipulados e direcionados por meio da vontade e da sintonia do passista, muitas vezes com o auxílio dos Espíritos.

Em outras palavras: através da nossa força de vontade, do nosso desejo de servir na seara de Jesus e de curar pelo passe, nós podemos dar aos fluidos que manipulamos, características próprias e adequadas à pessoa em quem aplicamos o passe.

É óbvio que o conhecimento que a Espiritualidade que nos auxilia nos passes tem a respeito dos fluidos é infinitamente maior que o nosso. No entanto, não estamos impedidos de manipular os fluidos de maneira a torná-los úteis e benéficos às pessoas em quem aplicamos o passe.

Por isso é tão importante na tarefa do passe, a disciplina, a fé, a força de vontade e o desejo sincero de auxiliar e, se possível, curar.

Voltando à pergunta que estamos estudando, a resposta da Espiritualidade vai exatamente de encontro a tudo isso que discutimos. Um bom magnetizador - bom tanto no sentido moral quando no sentido de conhecedor de fluidos - pode induzir uma pessoa ao sonambulismo quando isso for útil e necessário.

428. Qual a causa da clarividência sonambúlica?

*“Já o dissemos: É a alma que vê.”*

De maneira bem resumida, Allan Kardec define a clarividência em *O Livro dos Médiuns* como sendo uma faculdade da alma, uma percepção direta do mundo espiritual, independente dos sentidos corporais.

Nessa pergunta, Kardec deseja saber qual é a origem da clarividência que algumas pessoas demonstram quando estão em estado sonambúlico.

A resposta da Espiritualidade mais uma vez é simples e direta: quem vê é a alma, não o corpo físico. O sonâmbulo não vê por meio dos olhos do corpo físico; ele enxerga pelo espírito.

Isso explica porque pessoas que nada veem (espiritualmente falando) quando estão no estado de vigília, veem pessoas, fatos e acontecimentos estando em estado sonambúlico.

No estado de vigília o Espírito encontra-se limitado pelas imposições do corpo físico; no estado sonambúlico essas limitações não existem e o Espírito vê e ouve tanto quanto sua condição moral permita.

429. Como pode o sonâmbulo ver através dos corpos opacos?

*“Não há corpos opacos senão para os vossos grosseiros órgãos. Já precedentemente não dissemos que a matéria nenhum obstáculo oferece ao Espírito, que livremente a atravessa? Frequentemente ouvis o sonâmbulo dizer que vê pela fronte, pelo punho etc., porque, achando-vos inteiramente presos à matéria, não compreendeis lhe seja possível ver sem o auxílio dos órgãos. Ele próprio, pelo desejo que manifestais, julga precisar dos órgãos. Se, porém, o deixásseis livre, compreenderia que vê por todas as partes do seu corpo, ou, melhor falando, que vê de fora do seu corpo.*

Nessa questão Kardec deseja saber como é que o sonâmbulo consegue ver através dos corpos opacos, ou seja, corpos que não permitem a passagem da luz.

A Espiritualidade diz que a opacidade é um obstáculo apenas para os olhos do corpo físico e reafirma aquilo que nos foi dito lá na pergunta 91: a matéria não constitui obstáculo aos espíritos. Eles passam através do ar, da terra, da água e até mesmo do fogo.

Aliás, sobre essa questão dos espíritos atuarem sobre a matéria, sugiro a leitura do item Fenômeno de Transporte lá no Capítulo V da segunda parte de O Livro dos Médiuns.

Ainda na resposta dada a Kardec, os Espíritos dizem que o próprio sonâmbulo se confunde quanto à sua capacidade de ver, dizendo que vê através de várias partes do corpo quando na verdade ele não vê através dos órgãos físicos. O sonâmbulo pensa que precisa da aparelhagem física para enxergar, mas não precisa.

O sonâmbulo se confunde nessa capacidade de enxergar pelo fato de que, em todas as ocasiões em que ele tem a visão ampliada, o corpo físico se encontra junto. Daí ele achar que só consegue ver através do corpo físico.

430. Pois que a sua clarividência é a de sua alma ou de seu Espírito, por que o sonâmbulo não vê tudo e tantas vezes se engana?

*“Primeiramente, aos Espíritos imperfeitos não é dado verem tudo e tudo saberem. Não ignoras que ainda partilham dos vossos erros e prejuízos. Depois, quando unidos à matéria, não gozam de todas as suas faculdades de Espírito. Deus outorgou ao homem a faculdade sonambúlica para fim útil e sério, não para que se informe do que não deva saber. Eis por que os sonâmbulos nem tudo podem dizer."*

A dúvida de Kardec nessa pergunta 430 é carregada, vamos dizer assim, do engano que muitas pessoas cometem acerca dos espíritos ainda nos dias de hoje: o de acharem que os espíritos têm a capacidade de saberem de tudo.

Ele pergunta: sendo que o sonâmbulo vê em espírito, por qual motivo ele não é capaz de ver todas as coisas e eventualmente comete erros?

A Espiritualidade coloca em primeiro lugar o fato de que espíritos imperfeitos não têm a liberdade de tudo verem e tudo saberem. Nem eles mesmos tem conhecimento de que cometem tantos erros quanto nós.

Em segundo lugar a Espiritualidade diz que, o espírito do sonâmbulo ainda sofre as limitações impostas pela aparelhagem física, mesmo nos momentos de emancipação através do sonambulismo.

Por fim a Espiritualidade explica que o sonambulismo deve ter um fim útil. Não é algo concedido por Deus para satisfazer a curiosidade ou promover o entretenimento, seja do sonâmbulo, seja de quem tem contato com ele.

Assim como todas as demais faculdades mediúnicas, o sonambulismo deve servir para o crescimento e evolução do Espírito e nesse sentido, ele sofre limitações impostas pela Providência Divina.

431. Qual a origem das ideias inatas do sonâmbulo e como pode falar com exatidão de coisas que ignora quando desperto, de coisas que estão mesmo acima de sua capacidade intelectual?

*“É que o sonâmbulo possui mais conhecimentos do que os que lhe supões. Apenas, tais conhecimentos dormitam, porque, por demasiado imperfeito, seu invólucro corporal não lhe consente rememorá-lo. Que é, afinal, um sonâmbulo? Espírito, como nós, e que se encontra encarnado na matéria para cumprir a sua missão, despertando dessa letargia quando cai em estado sonambúlico. Já te temos dito, repetidamente, que vivemos muitas vezes. Esta mudança é que, ao sonâmbulo, como a qualquer Espírito, ocasiona a perda material do que haja aprendido em precedente existência. Entrando no estado que chamas crise, lembra-se do que sabe, mas sempre de modo incompleto. Sabe, mas não poderia dizer donde lhe vem o que sabe, nem como possui os conhecimentos que revela. Passada a crise, toda recordação se apaga e ele volve à obscuridade.”*

Mostra a experiência que os sonâmbulos também recebem comunicações de outros Espíritos, que lhes transmitem o que devam dizer e suprem à incapacidade que denotam. Isto se verifica principalmente nas prescrições médicas. O Espírito do sonâmbulo vê o mal, outro lhe indica o remédio.

Essa dupla ação é às vezes patente e se revela, além disso, por estas expressões muito frequentes: dizem-me que diga, ou proíbem-me que diga tal coisa. Neste último caso, há sempre perigo em insistir-se por uma revelação negada, porque se dá azo a que intervenham Espíritos levianos, que falam de tudo sem escrúpulo e sem se importarem com a verdade.

Essa pergunta é, de certa forma, o inverso da pergunta anterior. Na questão anterior, a 430, Kardec perguntou porque o sonâmbulo não consegue ver tudo e também comete enganos com certa frequência.

Aqui nessa pergunta, porém, Kardec destaca qualidades que eventualmente o sonâmbulo apresenta que seriam a capacidade de falar de assuntos que ele desconhece e a demonstração de um conhecimento intelectual muito acima do que a pessoa demonstra no estado de vigília.

Os Espíritos respondem que em tais casos, o sonâmbulo detém um conhecimento maior do que inicialmente se imagina e esse conhecimento não é manifestado no estado de vigília porque a aparelhagem física impõe severas restrições.

Uma vez livre parcialmente dessas restrições - que é justamente durante o estado sonambúlico - o Espírito recorda-se do conhecimento que trás consigo e dá mostras desse conhecimento.

A Espiritualidade diz ainda que o sonâmbulo é, como todos nós somos, um Espírito que já viveu inúmeras existências. Nós sabemos que o esquecimento do passado é um dos grandes atos da misericórdia divina para conosco quando reencarnamos. Se lembrássemos do que fomos ou do que fizemos no passado, dificilmente teríamos condições de cumprir a missão prevista para a atual encarnação devido à culpa e ao remorso.

Com o sonâmbulo não é diferente, mas em alguns casos é permitido a ele relembrar de certas coisas no estado sonambúlico.

Mas como a Espiritualidade também disse na resposta da pergunta anterior, Deus só nos concede aquilo que tem um fim útil em nossas vidas. Se a alguns sonâmbulos é permitido momentaneamente recordarem de fatos passados e expressarem o conhecimento inato que trazem consigo, é porque Deus vê nisso alguma utilidade para a evolução do sonâmbulo ou daqueles que com ele venham a ter contato.

Mesmo nessas circunstâncias o sonâmbulo não consegue precisar de onde vem o conhecimento que detém e, uma vez saindo do estado sonambúlico, suas recordações se apagam e ele volta à condição normal de sua personalidade.

Na nota que Kardec adicionou à resposta dos Espíritos, ele cita uma condição bastante interessante: sonâmbulos frequentemente trabalham como médiuns de outros Espíritos.

Kardec dá como exemplo as prescrições médicas onde o sonâmbulo vê o mal, vê a doença e outro Espírito indica o remédio a ser utilizado para tratar aquele problema de saúde.

Kardec diz que uma prova inconstestável desse papel do sonâmbulo é que ele frequentemente diz ser autorizado ou proibido a dizer certas coisas e que, insistir junto ao sonâmbulo por uma resposta quando lhe é negado dizer algo, é sempre um risco de dar oportunidade para que espíritos levianos se manifestem.